AS CINZAS DO ÚLTIMO VERÃO

MARCIONÍLIO SOARES NETO

As Cinzas do Último verão

Romance Mediúnico

MEDINA MG

Aos meus queridos pais, *Dídio* e *Lia* a gratidão eterna por sempre me apoiarem na caminhada pela vida e na doutrina Espírita. Aos meus filhos *André Luiz* e *Franciny* que sempre me foram inspiração e companhia, aos meus irmãos Marcelo (In memoriam) Que foi a causa de conhecermos a doutrina espírita, *Rômulo*, *Gutemberg*, *Lutécia* e *Didinho* sempre Presentes em minha vida e à minha caçulinha *Alícia,* por ter trazido uma nova luz em minha vida. A todos, por acreditarem em minha mediunidade, o meu muito obrigado.

DADOS PARA CATALOGAÇÃO

1. **Título. As Cinzas do Último Verão.**
2. **Espiritismo.**
3. **Romance Mediúnico**
4. **Obras psicografadas.**
5. **Autor. Marcionílio Soares Neto (Médium)**
6. **Arte da capa: Gutemberg Chaves Soares**

ÍNDICE

1. Prefácio
2. A família Dupont
3. Anete
4. Avisos do além
5. A Cisma de Pedro Henrique
6. O desaparecimento de Raphael Leonardo
7. Nasce um novo amor
8. Cobranças do passado
9. Na poeira do deserto
10. O sonho de Frederik
11. Reencontro e reconciliação
12. No reino das sombras
13. Oferta de paz
14. O passado de Stênio
15. Stênio
16. No palácio com Carlos
17. Passeio e traição
18. Calabouço e humilhação
19. Diálogo e decepção
20. O desencarne de Stênio
21. Lembranças do Brasil
22. Esclarecimentos de Nathanael
23. O sonho de Frederik
24. Compartilhando alegrias

25. Retorno ao lar
26. O destino prega peças
27. A história de Raphael
28. Alegrias e tristeza
29. Ódio e vingança
30. Amor materno
31. Tempos de felicidade
32. O casamento
33. O deserto do Saara
34. A dor da separação
35. Epílogo

PREFÁCIO

Era um sonho antigo escrever um livro, muitas vezes estive pensando, buscando imaginação para dedicar-me a esta obra, mas o tempo não era chegado ainda, então fazia minhas poesias como de costume, até que com a chegada de tempos difíceis em minha vida chegou a inspiração que faltava e comecei a escrever a minha tão sonhada obra, obra esta que na verdade é de dupla autoria, pois sou o instrumento utilizado pela espiritualidade superior para que esta obra venha a ser mostrada para o mundo.

Comecei com passos incertos, temeroso da opinião alheia, mas os amigos da espiritualidade e principalmente o irmão que me ditou a obra, mesmo não assinando, deu-me muita força e coragem para seguir adiante, não vacilei, fui coerente com o que me era ditado e muitas vezes durante o tempo parei de escrever, depois recebia mais algumas páginas até que finalmente cheguei ao final da obra, esta que ora apresento a você caro leitor e espero de coração que aproveite cada instante, que viaje por estas páginas maravilhosas, cheias de ensinamentos e reflexões a respeito do amor e do perdão.

Marcionílio Soares Neto
Medina - Minas Gerais, 11 de março de 2011.
FAMÍLIA DUPONT

Era noite, o quarto se encontrava em penumbra e os olhos de Frederik Dupont se encontravam secos, o pranto queria vir, mas as lágrimas não conseguiam chegar, era a angústia de lembranças de dias amargos. O silêncio era total, nem grilos nem nada que pudesse causar algum barulho, somente aquela nefasta solidão.

Frederik jamais se imaginara naquele estado, estava deprimido e apavorado, com a incerteza a avançar o seu ser, na sua mente os pensamentos em torvelinho lhe davam um quadro de dor e medo, e havia nele o pavor da civilização. A vontade de Frederik era se isolar em uma montanha para sempre. A saudade de dias tranquilos era um bálsamo, mas nessa saudade entrava a doce figura de Emmily, a donzela que despertou nele os encantos de um amor primaveril e trouxe lhe à vida um sonho lindo, que ele acreditava que seria eterno, mas como tudo ou quase tudo na vida passa, este sonho também passou e deixou marcas profundas no ser amável que era Frederik.

Antes de conhecer a jovem Emmily Saltiere, Fred, como era conhecido Frederik Dupont, vivia numa

pacata cidadezinha interiorana, era de família humilde, porém importante, digo importante em respeito e dignidade, uma família de pessoas de boa índole e comportamento exemplar, uma verdadeira família na acepção da palavra. Seus pais, Terence Dupont e Izaltina Dupont eram pessoas boas caridosas, ele tinha dois irmãos, com os quais se dava muito bem, Pedro Henrique e Raphael Leonardo, sendo que o segundo era “carne da carne dele”. Desde jovem Frederik se mostrava admirador da das coisas boas da vida, olhava sempre o lado bom das pessoas e sendo um romântico por natureza levava uma vida de harmonia com todos.

Era um jovem franzino e inteligente, logo conquistava as pessoas à sua volta com seu brilho, bondade e coração generoso, jamais magoava qualquer pessoa e era incapaz de qualquer violência, pois era um defensor do amor e da paz.

Frederik era um filho amável e sempre estava a ajudar os seus pais, Terence Dupont era um pai rígido, porem de coração bom e criava os filhos ensinando respeito ao ser humano, Dona Izaltina era o retrato da

bondade, sempre que algum filho sofria era ela quem o pegava no colo e dava-lhe o carinho a consolá-lo.

Era como toda mãe, o suporte para os filhos, mãos carinhosas que também sabiam educar, era a muralha que qualquer um precisava transpor para magoar qualquer um dos seus filhos, transformava-se em uma leoa quando alguém ofendia os seus filhos. Sendo que assim procedia sempre que algo o incomodava, era alegre, prestativo e sonhador, um jovem invejável a toda mãe.

Com o passar dos anos, o jovem Frederik Dupont, começou a amadurecer e aos dezoito anos completos conheceu a jovem Emmily Saltiere, recém-chegada ao vilarejo, era uma bela manhã e na estação de trem ao acompanhar o desembarque de passageiros, como era de costume na cidade, o jovem Frederik viu a bela Emmily descer do trem, foi amor à primeira vista, ela estava linda, vestida com um vestido rodado e um chapéu francês, então ela a olhou e sentiu um misto de amor e medo, ela somente olhava para a cidade, acostumada na cidade grande, Paris, a princípio fez cara de desgosto, mas, em seguida, foi pega de surpresa quando os seus tios

Larisse e Antoine Seabra vieram abraçá-la dando as boas-vindas. Foi um momento de muita euforia para a jovem Emmily Saltiere que a muito queria voltar ao Brasil e com a perda de seus pais e a solidão num país estrangeiro aumentou e trouxe contigo a tristeza e o sofrimento que findou com o convite dos tios para vir morar com eles. Com o passar dos dias Frederik não mais era a mesma pessoa, agora tinha certeza de conhecer o seu grande amor, ele numa ansiedade não podia nem ouvir alguém pronunciar o nome da sobrinha do senhor Antoine Seabra que ficava nervoso e o coração parecia querer sair boca a fora, estava que não se aguentava de vontade de conhecer a jovem Emmily, o que não acontecia de maneira alguma. Com a expectativa cada vez maior o medo começou a se misturar com a paixão.

Dez dias se passaram, estamos agora no mês de dezembro de 1957(18 anos) e o jovem Frederik ainda não tinha trocado sequer uma palavra com a linda Emmily Saltiere, mas ele se portava tranquilo, achando sempre com bom senso que as coisas acontecem normalmente, certo dia fora convidado para uma comemoração na casa

de uma amiga da família, seria uma festa de noivado e ele foi, já que a família dele era muito esperada, só que para a grande surpresa dele, ao chegar à festa, deu de cara com a linda garota, que o vira também e os dois trocaram um cúmplice olhar, fixados um no outro por alguns minutos e após desviaram o olhar e cada um seguiu o seu rumo, ele não parava de pensar como ela era linda e sempre estava a olhá-la sem ter coragem de se aproximar, passados alguns instantes, ele viu que uma conhecida estava acompanhando a jovem Emmily e seria esta a grande oportunidade de conhecê-la e para a sua grande surpresa ao pensar em fazer o convite a sua amiga o chamou:

_Ei Fred venha conhecer a minha nova amiga!

_Olá Anete, tudo bem?

_Olá muito prazer sou Frederik Dupont!

_Oi, tudo bem, sou Emmily Saltiere, muito prazer em conhecê-lo!

_Você não é da cidade não é? Eu nunca a havia visto aqui!

_Realmente eu não sou daqui, venho de Paris, onde morava ultimamente, mas recebi um convite dos meus tios para vir morar com eles e aceitei.

_Eu espero que seja muito feliz aqui na nossa cidade e espero ser também seu amigo.

_Claro que seremos ótimos amigos, Anete me falava de você e eu fiquei curiosa em conhecê-lo.

O diálogo transcorreu com naturalidade, Anete ao ver os olhares por eles trocados deixou os a sós, e a partir daí a noite transcorreu maravilhosa os dois pareciam ter se reencontrado na vida, tão apaixonados que estavam que somente elogios trocavam, era um amor perfeito.

Durante alguns dias eles se viram de longe, sem ter um contato mais próximo, somente vieram a se encontrar na noite de natal, quando por oportunidade da ceia de natal tradicional da família do senhor Terence, que convidou o casal Seabra e a sua sobrinha para fazerem parte da mesma. A noite estava linda e os jovens Frederik e Emmily estavam sentados no sofá, quando Frederik

tomou a liberdade e pediu ao tio da moça a permissão para namorá-la:

Senhor Antoine, peço desculpas pelo meu jeito meio enrolado de fazer as coisas, mas nem mesmo aos meus pais eu comuniquei esta minha decisão, foi tomada tão rapidamente que até eu mesmo me surpreendo, mas já que aqui estamos eu gostaria de com muito respeito pedir a permissão do senhor e da dona Larisse para enamorar-me da sua sobrinha Emmily.

A solicitação pegou a todos de surpresa, mas ainda bem que foi uma surpresa feliz e então Antoine olhou para a sua esposa e respondeu a solicitação do jovem Frederik.

Meu caro Frederik a muito que eu e a Larisse gostaríamos que fosse o nosso genro, era uma pena não termos filhas, mas a oportunidade da vida é esta e é maravilhosa e nós o aceitamos com muito gosto, é claro se for da vontade da querida Emmily.

Emmily ao ser observada por todos abaixou os olhos mareados de lágrimas e com as faces coradas disse baixinho e em tom de grande emoção

Tios queridos, este é o grande sonho da minha vida e aceito como muito amor!

O decorrer da festa foi muita alegria, os irmãos de Frederik, Raphael e Pedro festejaram felizes dizendo que era muita satisfação ganhar uma irmã, já que nunca a tiveram. O jovem casal foi conversar no jardim da casa, deixando os pais dele e os tios dela na sala de estar a festejarem com os irmãos Pedro e Raphael. No jardim os dois ao sentarem-se, uniram seus lábios num beijo profundo e apaixonado, sempre interrompidos por juras de amor eterno, era um momento encantador e os dois corações batiam quase que num mesmo compasso. Passada a primeira noite de namoro Frederik não se continha de felicidade, fazia de tudo para agradar Emmily que sempre se satisfazia e gostava dos mimos de Frederik. A vida na pacata cidadezinha transcorria com naturalidade e os negócios das duas famílias iam bem, transcorridos três anos de namoro os jovens continuavam apaixonados, só que sem saber o porquê Frederik passou a sentir uma sensação de pânico quando estava com Emmily, ele sentia um misto de tranquilidade e ao mesmo tempo insegurança.

Quando estavam juntos era o grande amor da sua vida e a sós ele se deprimia se motivo aparente, durante as noites passou a ter pesadelos envolvendo ela, não recordava muito o teor dos pesadelos somente se lembrava de que não era boa coisa e que parecia querer avisar-lhe que algo de ruim poderia acontecer e se acontecesse ele sentia que não seria a primeira vez, ele então passou a conviver com essa dúvida terrível, sem fundamentos, mas existia e era muito forte. Tudo seguia seu rumo normal até que certa vez, ao deixá-la em casa.

Adeus meu amor, amanhã nos veremos novamente se Deus nos permitir!

Adeus querido esperarei com muita ansiedade para ver você amanhã!

Após se distanciar um pouco, ainda próximo à casa de Emmily, Frederik teve um mal-estar e perdendo os sentidos viu-se transportado a uma época longínqua, que não sabia descrever qual tempo se encontrava somente se via vestido de um cidadão da alta sociedade parisiense, morava em um castelo e apesar de ser cercado de escravas e mulheres loucas por ele, era triste o seu semblante e

apresentava a aparência de um profundo abatimento, ouviu quando um servo o chamou de Carlos, este era o seu nome e a seguir o servo anunciou a presença da jovem princesa Thamires que adentrou o recinto com seu porte imponente e olhar altivo, trazendo no semblante as marcas de uma mulher ambiciosa e vaidosa, era uma garota de aproximadamente 20 anos, loira, muito bonita e pouco simpática, então Frederik começou a ver o motivo da tristeza de Carlos, que ao recebê-la em seu castelo teve fortes dores na região torácica, quase vindo a desfalecer. Durante alguns minutos Frederik se manteve inconsciente, e ao voltar ao estado normal não mais teve as visões que tivera há instante atrás, a partir daí começou a criar um estado confuso em sua mente, ele começou a desconfiar de que Carlos seria ele Frederik, mas, sem ter a confirmação passou então a tentar esquecer a cena vista, só que volta e meia a mesma vinha-lhe a tona, mesmo contra a sua vontade.

Os dias transcorriam com naturalidade, Frederik e Emmily mantinham se apaixonados e o amor entre eles era lindo, (ele com 21 anos e ela 19 anos) e nada

parecia incomodar os dois enamorados, até que certa vez que estavam juntos em um jardim, ao dialogarem com satisfação, Frederik ao reparar em Emmily notou que a mesma tinha a face marcada como se tivesse passado a noite em claro, achando estranho Frederik perguntou a Emmily o que se passava com ela:

Emmily querida, o que há com você! Sinto a tão triste e abatida, se abra comigo vai te fazer bem.

Ah Fred, eu não sei o que está acontecendo comigo! Somente te posso dizer que as duas últimas noites eu praticamente passei em claro, um terrível pesadelo me aterrorizou a noite inteira e eu não consegui dormir.

Mas me conta como eram esses pesadelos para que eu possa te ajudar.

O pior Fred é que eu não consigo lembrar-me de nenhuma imagem, só me lembro de que eram terríveis e nada mais!

Emmily então um pouco assustada refugiou-se nos braços de Frederik, onde se sentia segura. Frederik apesar de confuso com a situação não mais tocou no assunto e durante certo tempo ficaram em paz.

ANETE

Estamos no mês de maio do ano de 1961, numa praça deserta da cidade, duas jovens mantem um caloroso diálogo:

Anete como foi bom encontra-la aqui! Precisava tanto me desabafar com alguém.

Emmily, o que se passa com você? Para mim também é muito bom encontrar você, mas agora a vendo nesse estado eu fiquei muito preocupada!

Após um momento de silêncio entre as duas Emmily começa a falar bastante nervosa:

Anete, eu sei que você é minha amiga de verdade e poderá talvez até me ajudar. O que está acontecendo comigo eu não entendo muito, mas, parece que é algo muito sério! Eu estou sentindo que aos poucos o amor que sinto por Frederik está se acabando e eu não consigo entender isto, eu tenho certeza que o amo mais do que tudo na vida e agora me aparece esta situação confusa, que está me levando à loucura. Anete tem algo mais que quero dizer, é que muitas vezes algo dentro de mim fica

dizendo que Frederik é um fraco e que não serve para mim, que nunca irá me fazer feliz!

Então a jovem Emmily começa a chorar copiosamente e é carinhosamente acariciada pela amiga Anete que tenta minorizar os seus padecimentos e conflitos internos.

Emmily! Frederik é um rapaz maravilhoso, eu o conheço desde a infância e sei o quanto ele a ama e a fará feliz.

Anete Gutierrez era amiga de Frederik desde a infância a amizade com Emmily nasceu através do conhecimento das famílias, já que se trata de uma cidade pequena onde todo mundo conhece todo mundo. E devido à boa índole da moça as duas fizeram uma bela e sincera amizade e agora, mais do que nunca Anete estava sendo importante para Emmily, pois a mesma não tinha outras amizades na cidade, por ser recém-chegada. As duas amigas não mais se separaram desde que Anete apresentou Frederik a Emmily, e assim passaram a ser a confidentes. Após o desabafo de Emmily ela e Anete levaram alguns dias para se falarem, já que Emmily resolveu se isolar um

pouco do namorado e da amiga. Anete sempre se destacou no seio dos amigos pela sua característica de conselheira e pela sua sensatez, sempre que alguém precisava de um conselho lá estava ela a tentar ajudar aos amigos que a procuravam, era uma excelente moça, caráter exemplar e sinceridade acima de tudo, Anete era a amiga perfeita para as horas certas. Desde pequenina sempre fora assim, amiga, fiel e companheira era o braço direito da sua mãe, já que o seu genitor houvera desencarnado antes que a mesma completasse 15 anos, deixando ela e a sua mãe numa situação um pouco difícil. Os mesmos eram de origem humilde e o sustento da família era tirado de um pequeno pedaço de terra que eles utilizavam para o plantio de hortas e frutas para venda, fazendo assim com muito esforço a manutenção da família. Quando o seu pai, Marcondes Natalino, veio a falecer as duas tiveram quer tocar o barco sozinhas, ainda bem que a jovem Anete era acostumada com o labor, pois desde tenra idade ajudava os pais nos afazeres. Desta forma, a vida para Anete não foi fácil, somente tendo ela muita generosidade e genialidade pôde vencer barreiras tão difíceis. Mas assim

mesmo ela venceu e continuou a plantar amor nos corações por onde passava.

Na casa de Frederik tudo ia muito bem os seus irmãos sempre alegres e trabalhadores, Pedro Henrique era muito ativo e tinha o gênio um pouco difícil, divergindo sempre do jeito carinhoso de Frederik, já Raphael Leonardo era o ombro amigo, estava a todo instante pronto para servir ao amigo e irmão Frederik, e também não combinava muito com a maneira de Pedro encarar a vida, ainda que não o considerasse mau, tinha esta discordância com ele. Quando Frederik precisava conversar com alguém era Raphael que aparecia e os dois iam debater os assuntos e os problemas, na verdade Raphael não era o anjo da guarda de Frederik apenas, mas também o era de Pedro Henrique. Os três sempre trabalhavam juntos, pois a família possuía uma pequena porção de terra e algumas cabeças de gado, de onde tiravam o sustento, através da distribuição de leite na região, os três se desdobravam nos trabalhos, já que o senhor Terence Dupont se encontrava um cansado dos muitos anos de luta para criar os filhos e dar sustento á família. Apesar das diferenças os três irmãos

eram muito unidos, sempre estavam prontos a ajudar uns aos outros e assim os seus pais levavam uma vida de tranquilidade, após os muitos anos que lutaram para criar os três filhos. Com o passar dos dias Raphael começo a notar em Frederik certo ar de tristeza, o irmão não mais parecia disposto e estava sempre pensativo e isolado, como sempre fora o confidente do irmão, Raphael deixou o trabalho um pouco de lado e foi em direção de Frederik convidando-o a um passeio na mata próxima, ao que o irmão atendeu.

Frederik sinto-me um pouco cansado preciso pegar ar fresco, vamos dar uma volta no bosque?

Vamos sim Raphael, eu também preciso pensar um pouco e um bom papo só poderá me fazer bem!

Fred, meu irmão! Tenho notado que você não está bem nos últimos dias, o que esta se passando com você?

Raphael, eu não sei o que se passa comigo, às vezes me dá uma enorme angústia, apreensão e isto começou desde que eu comecei a namorar a Emmily.

Mas Fred, ela não é o grande amor da sua vida? Você não esperou por ela durante tanto tempo? E então agora me dizes que está confuso?

Não Raphael, eu a amo e tenho plena certeza disso.

Então, irmão, o que te entristece e te dá tanto medo?

Vou te contar! O que acontece é que desde um dia quando eu havia deixado a Emmily em sua residência, eu tive um mal súbito e me vi transportado a uma época desconhecida era na França e havia tal Carlos, figura importante que recebeu em seu palácio uma jovem loira, de cara estranha, onde eu comecei a imaginar que Carlos era eu.

Sim Fred, mas o que tem de mal nisso?

O mal é que ele, o tal Carlos passou mal quando entrou a tal garota, era uma princesa Thamires o nome dela, e...

Frederik, eu continuo sem entender!!!

Raphael, esta cena não mais saiu do meu pensamento como se fora uma lembrança e o pior é que